

## Ame e não seja pedra de tropeço.

(Romanos 14.13-23)

O que apóstolo Paulo deseja é dar um basta na onda de julgamentos dentro da igreja. Neste quesito, sabe qual é o nosso problema? Sermos “santos” demais. Estamos sempre prontos a julgar e avaliar as ações dos outros. **F.F. Bruce** oportunamente afirma: “Quando lançamos julgamentos apressados, mal informados, sem amor e sem generosidade, por certo esquecemos que, se falamos mal dos outros, ao mesmo tempo falamos mal do Senhor cujo nome eles levam”.

De que forma podemos amar nosso irmão e não se pedra de tropeço para ele? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão. Em primeiro lugar, **evite ser um problema no caminho dos outros** (Romanos 14.13). Paulo insiste com os fracos na fé a deixarem de criticar os fortes, e com os fortes a pararem de achar falha nos fracos. Ambas as partes devem decidir não por obstáculo algum no caminho de seus irmãos. O pastor e teólogo **Elienai Cabral** afirma: “Como crente consciente da minha fé, minha liberdade deve ser controlada por atitudes coerentes e tementes a Deus, que não firam os fracos. Se minha liberdade de consciência prejudica a vida espiritual de algum fraco, ela se torna negativa”.

Em segundo lugar, **a impureza não está nas coisas exteriores, mas no coração** (Romanos 14). Para não causar confusão, é preciso explicar este verso dentro do contexto. Os Judeus se escandalizavam porque os gentios comiam certos tipos de carne, não guardavam o sábado e outros rituais do Judaísmo. **William Hendriksen** afirma: “A impureza pertence não ao alimento como tal, mas a pessoa que questiona se deve ou não comer”.

Em terceiro lugar, **o amor nunca desconsidera as consciências fracas** (Romanos 14.15). O amor limita sua própria liberdade a partir do respeito por eles. Pois ferir a consciência de um irmão mais fraco é mais do que entristecê-lo: é destruí-lo; e isso é totalmente incompatível com o amor. O teólogo e pastor **Elienai Cabral** diz: “Se alguma coisa em nossa consciência não nos condena, mas pode escandalizar o nosso irmão devemos evitá-la. É a prática da negação dos nossos interesses em prol dos outros, para evitarmos o prejuízo da obra de Deus”.

Em último lugar, **por amor a seu irmão abstenha-se de seus próprios privilégios** (Romanos 14.21). No Reino de Deus, a liberdade convive com o sacrifício — o sacrifício pelo bem do irmão, para a glória de Deus; o sacrifício pela edificação da Igreja. E ninguém vai conseguir edificar a Igreja julgando os irmãos, ou escandalizando-os; ninguém vai conseguir edificar a Igreja desprezando os mais fracos, desprezando os que ainda não atingiram determinados níveis de maturidade.

**Fraternalmente em Cristo,  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**